

## LINGÜÍSTICA: DIVISÃO E INTERDISCIPLINARIDADE

### META

Apresentar a divisão da Linguística e sua relação com outras disciplinas e com as gramáticas.

### OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:  
identificar a divisão da Linguística;  
distinguir as disciplinas que influenciam e que são influenciadas pela Linguística;  
relacionar Linguística e gramáticas.

### PRÉ-REQUISITOS

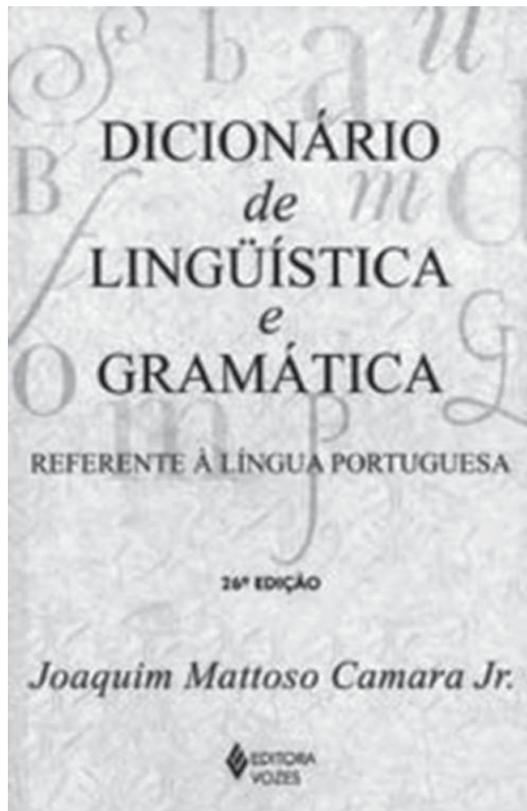
Conhecimento sobre a ciência linguística.



### INTRODUÇÃO

Está pronto para a segunda aula?

Ainda estamos nos primeiros passos com esta disciplina. Agora exploraremos a divisão da Linguística e sua estreita relação com outras disciplinas, como a Psicologia, a Sociologia, entre outras. Também é nosso objetivo, nesta aula, estudar a Linguística em sua relação com os diversos conceitos de gramática.



(Fonte: <http://www.siciliano.com.br>).

### DIVISÃO

Bem, como anunciado, veremos a divisão da Linguística.

Levando em consideração o aspecto temporal, podemos apontar duas grandes divisões para esta ciência:

**Linguística Sincrônica:** é uma Linguística voltada para a análise dos fatos da língua de um grupo “x” em um tempo “y”, sem fazer qualquer referência a um tempo anterior ou posterior ao fato lingüístico, objeto deste estudo. Esta análise pode ser de um fato que ocorreu no passado ou que ocorre no presente, isto não é relevante; o que determina o caráter desta análise é não

remeter o fenômeno a tempos passados ou futuros, daí dizermos também que é uma análise descritiva.

Exemplo: O pronome de tratamento “Você” está sendo usado mais como pronome pessoal, substituindo o “Tu”. Esse fato lingüístico está sendo visto de maneira sincrônica, pois não explicamos por que tal fenômeno ocorreu.

Linguística Diacrônica: a preocupação desta Linguística é com o caráter evolutivo das línguas, isto é, estudar quais as alterações sofridas por uma língua “x”, seja no sistema fonético, morfológico, sintático ou semântico ao longo de sua história. O que direciona a Linguística Histórica, Evolutiva ou Diacrônica é o fato de fazer um estudo evolutivo dos estágios por que passou a língua, traçando sua própria história.

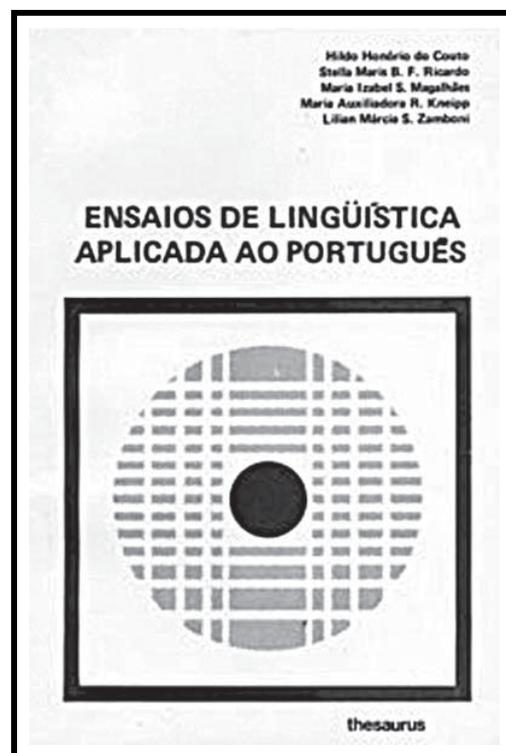
Exemplo: acompanhar os vários estágios históricos da passagem de “Vossa mercê” a “você” e até mesmo o uso de “cê” na oralidade.

Em relação aos objetos tratados e como são tratados, suas áreas de atuação, podemos verificar mais algumas classificações para a Linguística:

Linguística Geral ou Teórica. Ocupa-se com a definição e as propriedades da língua – objeto de estudo da Linguística; o modo como o linguista descreve e compara as propriedades das línguas; a descrição atual das línguas versus descrição tradicional; as características mais universais das línguas, com o objetivo de descrevê-las, apoiando-se, obviamente, em teorias e descrições da linguagem apresentadas por especialistas.

Linguística Descritiva. Preocupa-se em descrever cientificamente as línguas, desenvolver técnicas de descrição de línguas e exigir treinamento fonético, análise fonológica e gramatical; a fim de atender aos seus objetivos, a Linguística Descritiva precisa da Linguística Geral que necessita ser revisada, atualizada constantemente.

Linguística Histórica. Busca seus métodos e critérios na Linguística Descritiva. Necessita de uma objetiva descrição de um estágio anterior e posterior de uma determinada língua. Esta Linguística, analisando “em profundidade as transformações da linguagem, mostrou que as mudanças linguísticas freqüentemente têm sua origem na fala popular: muitas vezes o errado de uma época passa a ser consagrado como a forma correta da época seguinte” (PETER, 2004 p. 20)



(Fonte: <http://www.thesaurus.com.br>).

Linguística Comparada. A partir da descoberta do sânscrito, os estudos lingüísticos se direcionaram para comparar as diversas línguas, o que apresentariam de comum ou diferente segundo as famílias a que pertencessem. Busca fazer as descrições exatas das línguas a serem comparadas. Essas comparações podem ser feitas através de sistemas isolados ou em seu todo.

Linguística Aplicada. A Linguística pode ser aplicada a várias áreas do conhecimento da linguagem: ao ensino de língua-materna, ao ensino de uma segunda língua ou estrangeira; à tradução; à estilística; à crítica literária; à técnica de alfabetização; a reformas ortográficas; à pesquisa de campo (Sociolingüística); a outras ciências, como por exemplos: Política Educacional, Filosofia, Teoria da Comunicação.

### A LINGÜÍSTICA COMO CIÊNCIA INTERDISCIPLINAR

Se você acompanhar todo o desenvolvimento desta disciplina, vai verificar que desde que se estabeleceu como ciência, tem influenciado outros campos de estudo e tem recebido, por sua vez, influência de outras ciências. Neste tópico, pretendemos relacionar a Linguística com apenas algumas ciências:

**“Os estudos lingüísticos não se confundem com o aprendizado de muitas línguas: o lingüista deve estar apto a falar “sobre” uma ou mais línguas, conhecer seus princípios de funcionamento, suas semelhanças e diferenças. A Linguística não se compara ao estudo tradicional da gramática; ao observar a língua em uso, o lingüista procura descrever e explicar os fatos: os padrões sonoros, gramaticais e lexicais que estão sendo usados, sem avaliar aquele uso em termos de um outro padrão: moral, estético ou crítico” (PETER, 2004, p, 17).**

Filologia. Esta ciência tem como campo de estudo a linguagem escrita, documentada.

Filosofia. Indaga sobre a origem do fenômeno da linguagem. Existe a disciplina Filosofia da linguagem.

Psicologia. Esta ciência preocupa-se com investigações do funcionamento psíquico do falante. Interessa-se em responder quais os mecanismos e as funções cerebrais que estão em jogo no processo de aquisição da linguagem. Podemos indicar duas disciplinas para você: Psicologia da Linguagem e Psicolingüística.

Sociologia. Os fenômenos sociais que regem a vida do indivíduo influenciam o uso que se faz da linguagem. Assim, estruturas sociais e es-

estruturas lingüísticas estão intimamente ligadas. Disciplinas: Sociologia da Linguagem, Sociolingüística e a Lógica; esta última se ocupa das leis gerais do pensamento e do modo de aplicá-las adequadamente, na investigação e demonstração da verdade dos fatos.

## LINGÜÍSTICA E GRAMÁTICA(S)

Se você disser às pessoas que estuda a disciplina Linguística no Curso de Letras, a maioria vai achar que você estuda Gramática; é assim mesmo, o leigo em Linguística tem a tendência de confundir a tarefa do professor dessa ciência com o professor de Língua Portuguesa. A Linguística é uma disciplina que tem como objetivo explicar os fenômenos das línguas, cabendo-lhe, apenas, observar como os falantes estão utilizando sua língua materna. Não tem caráter prescritivo. Prefere utilizar os rótulos de “adequado” ou “não-adequado” para o uso que os falantes fazem de sua língua. Por isso, é importante entendermos que há alguns tipos de Gramática.

Até o ensino médio, você relacionava o termo “gramática” à Gramática Normativa ou tradicional, aquela gramática que você estudava na escola, mas agora é diferente, você é um universitário do Curso de Letras.

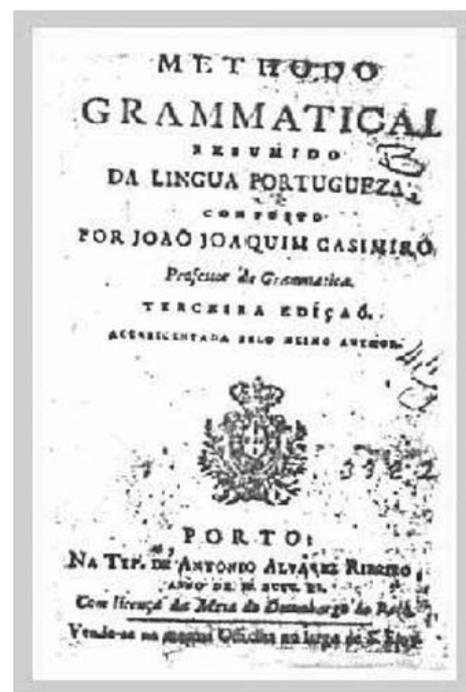
Assim, veja:

Gramática Normativa. Seu posicionamento em relação ao uso da língua pelos falantes é oposto ao da Linguística. Tem como objetivo reger o modo de falar e escrever de seus usuários. Suas regras são para serem seguidas à risca, mesmo que não se tenha uma boa explicação para tal. Os rótulos de “certo” e “errado” são utilizados para identificar os falantes que se enquadram ou não às suas regras. Então, erro é o que, na fala ou na escrita, não está de acordo com as regras. Com uma explicação de Peter, temos:

A visão prescritiva da linguagem não admite mais de uma forma correta, nem aceita a possibilidade de escolha, que uma forma seja mais adequada para um uso do que para outro, como seria o caso de uma expressão mais apropriada à língua escrita do que à falada, ao uso coloquial do que a uma situação formal de comunicação (PETER, 2004, p.21).

Nesse caso, estudar gramática é estudar a norma culta da língua. Além de caráter prescritivo, essa gramática tem caráter discriminatório e preconceituoso, pois não aceita o falar diferente das pessoas sem escolaridade.

Gramática Descritiva. Procura verificar como a língua é utilizada por seus usuários, sejam eles o povo de um modo geral ou os escritores. Essa



(Fonte: <http://www.fflch.usp.br>).

gramática não tem a pretensão de determinar o “certo” ou o “errado”, mas apresentar as uniformidades ou diferenças observadas entre os diversos registros da língua. Peter explica que

A abordagem descritiva assumida pela linguística entende que as variedades não padrão do português, por exemplo, caracterizam-se por um conjunto de regras gramaticais que diferem daquelas do português padrão. O termo “gramatical” é usado aqui com um valor descritivo: a gramática de uma língua ou de um dialeto é a descrição das regularidades que sustentam a sua estrutura. A Linguística, portanto, como qualquer ciência, descreve seu objeto como ele é, não especula nem faz afirmações sobre como a língua deveria ser (PETER, 2004 p. 21).

### Engendrados

Produzidos, gerados pelos falantes.

Para estabelecer a diferença entre esta gramática e a normativa, escolhamos as palavras de Mendonça (2001, p. 237):

Uma das observações que devem ser feitas sobre as diferenças entre uma gramática descritiva e outra normativa é que, além do caráter prescritivo desta estar ausente daquela, a gramática descritiva não pode valer-se de critérios estéticos (bonito, elegante, fino etc), puristas ou quaisquer outros menos “científicos”. Uma gramática dizer, da forma mais objetiva possível, como é uma língua ou uma variedade, como é usada essa língua ou essa variedade.



**Avram**  
**Noam Chomsky**

Linguísta norte-americano (1928). Seu nome está associado à criação da gramática ge(n)erativa transformacional, abordagem que revolucionou os estudos no domínio da linguística teórica. É também o autor de trabalhos fundamentais sobre as propriedades matemáticas das linguagens formais, sendo o seu nome associado à chamada Hierarquia de Chomsky.

Contudo, as gramáticas descritivas não podem ser consideradas neutras (no sentido exato do termo), pois escolhem variedades de falares a serem descritas, assim, deixam outras variedades fora de sua descrição.

Mendonça (2001), com base em Possenti (1996), defende que essa gramática também trabalha com concepção de erro, sendo essa concepção definida, ou identificada com “o que não ocorre sistematicamente na língua em nenhuma de suas variedades”. Como exemplo, Possenti apresenta a construção “uma menino”, que provavelmente não ocorre na fala do nativo.

Gramática Gerativa. É uma criação do linguísta americano **Noam Chomsky**. Procura explicar os fatos da língua, como foram **engendrados** pelos falantes nativos. Seu objetivo é estabelecer um modelo geral baseado em princípios universais, do qual originam as gramáticas de cada língua em particular. É considerada gerativa porque de um número finito de regras pode-se gerar um número infinito de sentenças. Essa gramática “reflete o comportamento do locutor que, a partir de uma experiência finita e acidental da língua, pode produzir e compreender um número infinito de frases novas” (PETER, 2004, p. 22).

Gramática Internalizada. Todo falante tem uma gramática internalizada que adquire (inconscientemente) desde a infância. Quando em contato com

sua comunidade linguística, o falante vai construindo a sua gramática a partir das regularidades observadas e assim levanta hipótese quanto ao uso da língua materna. Este modelo também foi desenvolvido por Chomsky.

Chomsky nos apresenta uma teoria que [...] explica [...] como a criança aprende a língua que fala. Segundo ele, cada criança nasce munida de algo que se convencionou chamar dispositivo de aquisição da linguagem (DAL). Por dispositivo de aquisição da linguagem, Chomsky entende um conjunto de estratégias e princípios que permitem à criança descobrir, através de dados lingüísticos de seu ambiente, quais sejam as regras de sua gramática (TERRA, 1997, p.23).



Com base no conceito de gramática internalizada, Chomsky vai desenvolver o conceito de gramaticalidade, para classificar as frases que são elaboradas de acordo com as regras internalizadas (que não têm nada a ver com as regras normativas); e agramaticalidade, para identificar as frases que não respeitam tais regras. “Erro, nessa concepção de gramática, também é aquilo que não ocorre sistematicamente na língua” (MENDONÇA, 2001, p. 239).

Exemplos:

“Nós foi ao supermercado” (gramatical, segundo a gramática internalizada).

“Supermercado foi nós ao” (agramatical, pois não segue as regras da gramática internalizada).

Para Chomsky, não é suficiente apenas observar e classificar os dados; faz-se necessária uma teoria que não só preceda e esclareça os dados, explicando as frases efetivamente produzidas, mas também as que potencialmente ou virtualmente seriam realizadas pelo falante. Para esse lingüista e seus discípulos, um fenômeno só é explicado quando se pode deduzi-lo de leis gerais. A esse fenômeno ele denomina de gramática.

A teoria da gramática, como é conhecida, trata de todas as frases gramaticais, isto é, todas as frases que pertencem à língua; não se confunde com a gramática normativa porque não dita regras, apenas explica frases realizadas e potencialmente realizáveis na língua proposta. A intuição do falante é o único critério da gramaticalidade ou agramaticalidade da frase – conceitos que não se confundem com a gramática normativa (PETER, 2004, p. 21-22).

De acordo com essa teoria, é a competência (conceito que discutiremos na aula 4) do falante que organizará os elementos linguísticos que formarão uma sentença, outorgando-lhes gramaticalidade. Então por essa teoria, uma seqüência de palavras será considerada agramatical quando não respeitar as regras gramaticais do sistema lingüístico internalizado pelo falante, como no exemplo que você leu acima.

Os gerativistas (seguidores de Chomsky e de sua Gramática Gerativa), diferentemente dos estruturalistas (seguidores de Saussure e de sua visão de língua como sistema, como estrutura), estão preocupados em depreender na análise das línguas propriedades comuns, que chamam de universais da linguagem ou universais lingüísticos, que constituem a gramática universal (GU). Para eles, “as propriedades formais das línguas e a natureza das regras exigidas para descrevê-las são consideradas mais importantes do que a investigação das relações entre a linguagem e o mundo” (PETER, 2004, p. 22).

### ATIVIDADES



1. Defina a Linguística
  - Sincrônica
  - Diacrônica
2. Diferencie Linguística Geral de Linguística Aplicada.
3. Responda:
  - a) Por que a Linguística influencia e é influenciada pela:
    - Psicologia?
    - Sociologia?
  - b) Pesquise (visite sites) e explique o que estudam a:
    - Psicolinguística?
    - Sociolinguística?

4. Associe as duas colunas:

- |                              |  |
|------------------------------|--|
| (01) Gramática Normativa     | ( ) Gramática que o falante conhece a partir das regularidades observadas em sua comunidade linguística.   |
| (02) Gramática Descritiva    | ( ) Essa gramática procura explicar os fatos da língua. Seu modelo está baseado em princípios universais.  |
| (03) Gramática Gerativa      | ( ) A gramática que rege o modo de falar e escrever. Determina o que é certo e errado segundo suas regras. |
| (04) Gramática Internalizada | ( ) Procura verificar como a língua é utilizada por seus usuários.   |

5. Observe o falar de algumas pessoas sem/ou com pouca escolaridade e registre alguns exemplos de fala que respeita apenas a gramática internalizada:

### COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

(Questão 2) Embora você encontre no texto da aula a aplicação da Linguística como sendo uma aplicação da Linguística Geral, na atualidade, há lingüistas que defendem a Linguística Aplicada como tendo campo próprio de estudos e não simplesmente uma aplicação daquele.

(Questão 5) Faça a pesquisa discretamente, pois nenhum falante se sente à vontade ao saber que está sendo observado e registrado o seu modo de falar. Creio que as outras questões dispensam comentários, pois você pode fazê-las com base na aula ou em visitas a sites.

### CONCLUSÃO

Nessa aula, apresentamos para você a divisão da Linguística, primeiro em um grande quadro teórico, a Linguística sincrônica e diacrônica; depois através de outros estatutos, apontamos a Linguística Geral, a Aplicada, entre outras.

É interessante perceber, dentro do contexto de nossos estudos, que não podemos estudar uma ciência separada da influência que sofre de outros campos de conhecimento; assim podemos relacionar a Linguística à Psicologia, à Sociologia, só para citar algumas áreas.



## RESUMO

Nesta aula, destacamos a divisão da Linguística, tendo por base alguns critérios. Em relação ao aspecto temporalidade, ela pode ser sincrônica ou diacrônica, já em relação ao tratamento do objeto, pode ser Linguística Geral ou Teórica; Descritiva; Histórica; Comparada e Aplicada. Além disso, estabeleceu-se a relação dessa disciplina com outras, como Filologia, Psicologia, Filosofia e Sociologia, para citar algumas. A relação da Linguística com a Gramática é relevante, tendo em vista ambas trabalharem com a língua; contudo, a Linguística está mais interessada em descrever como os falantes estão utilizando sua língua materna. Não tem caráter prescritivo, como a Gramática Normativa, cujo princípio é ditar regras para se falar corretamente um idioma.



## AUTO-AVALIAÇÃO

Qual foi seu grau de dificuldade ao responder os exercícios?

## REFERÊNCIAS

- MENDONÇA, Marina Célia. Língua e Ensino: políticas de fechamento. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna C. (orgs). **Introdução à lingüística 2**: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001. pág. 233 – 264.
- PETER, Margarida. Linguagem, língua e lingüística. In: FIORIN, José Luiz (org.). **Introdução à Linguística 1**: objetos teóricos. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2004. p. 13-23.
- POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 1996.
- TERRA, Ernani. **Linguagem, língua e fala**. São Paulo: Editora Scipione, 1997.